

ÍNDICE

- 7 **NOTA DE ABERTURA**
Joana Lima
- 9 **CONVERSAS À VOLTA DA SOCIOLOGIA. NOTAS DE LEITURA DE UM GEÓGRAFO RECÉM-CHEGADO À UNIVERSIDADE DE ÉVORA**
André Carmo
- 13 **SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA EM ÉVORA (1964-2024): HERANÇA, DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS**
Rosalina Pisco Costa | Maria Manuel Serrano | Bruno Dionísio
- 23 **NO PRINCÍPIO ERA DURKHEIM!**
Eduardo Jorge Esperança
- 39 **PENSAR SOCIOLOGICAMENTE A AÇÃO EXPRESSIVA HOJE SEM DEIXAR DE OLHAR PARA ONTEM**
José Manuel Resende | José Maria Carvalho
- 65 **O QUE É O “SOCIAL”? AS ESTRUTURAS ELEMENTARES DA SOCIALIDADE**
José Rodrigues dos Santos
- 97 **A EXPLICAÇÃO SOCIOLÓGICA BASEADA EM MECANISMOS: UM ESQUEMA DE INTELIGIBILIDADE POLIVALENTE**
Maria da Saudade Baltazar | Marcos Olímpio dos Santos | Ana Balão
- 113 **SESSENTA ANOS DE SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA EM ÉVORA. UM CONVITE RENOVADO**
Maria da Graça David de Moraes | Rosalina Pisco Costa
- 143 **A SOCIOLOGIA ECONÓMICA. BREVE RELATO DE UM LONGO PERCURSO A PENSAR SOCIOLOGICAMENTE A ECONOMIA**
Maria Manuel Serrano

- 179 **A TERCEIRA IDADE PLURAL**
J. Manuel Nazareth
- 199 **ESTUDOS DE FUTURO E PROSPECTIVA: MAIS DE 25 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**
Marcos Olímpio Santos | Ana Balão | José Saragoça | Maria da Saudade Baltazar | Carlos Alberto da Silva
- 225 **SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, OPTATIVA ENTRE OBRIGATÓRIAS**
Rosalina Pisco Costa | Alexandra Batista
- 251 **LIÇÕES APRENDIDAS NO PASSADO, REPENSADAS NO PRESENTE, PARA UMA MELHOR PREPARAÇÃO NO FUTURO: APLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E INTERVENÇÃO NO SOCIAL**
Marcos Olímpio Santos | Maria da Saudade Baltazar
- 273 **REVISITANDO O TEMA DA REGIONALIZAÇÃO (DESTA VEZ) NA PERSPECTIVA DO TURISMO**
Mónica Morais de Brito
- 293 **ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA AO ESTUDO SOBRE TRÁFICO DE SERES HUMANOS**
Filipa Alvim
- 313 **TROCAS CULTURAIS E INTERAÇÃO NO ÂMBITO DO TURISMO RURAL**
Áurea Rodrigues
- 335 **A SOCIOLOGIA E AS ABELHAS. ESTÓRIAS CONECTADAS**
Ema Pires | Ricardo de Campos | Daniel Rodrigues

NOTA DE ABERTURA

Celebrar o 60º aniversário da Licenciatura em Sociologia na Universidade de Évora, obriga a olhamos para trás com orgulho e admiração pela trajetória que nos trouxe até este momento.

O Departamento de Sociologia da Universidade de Évora teve o privilégio de acolher o sucessor do primeiro curso de Sociologia criado em Portugal, fundado no ISESE (Instituto Superior Económico e Social de Évora), em 1964. Este curso, pioneiro em Portugal, impulsionou a criação da própria Universidade de Évora (a par do curso de Economia) e a criação de um Departamento dinâmico que se tem consolidado cientificamente, atualizando e expandindo as suas áreas disciplinares de forma inovadora no contexto nacional.

As evoluções sociais e institucionais obrigaram a que o plano de estudos da Licenciatura em Sociologia tenha sofrido alterações, mantendo-se a opção inicialmente assumida de oferecer sempre uma formação de carácter mais abrangente, multidisciplinar e interdisciplinar, que pode ser posteriormente complementada por formações especializadas, em domínios específicos. Esta evolução foi sendo sempre reconhecida pelos estudantes, continuando a nossa Licenciatura a preencher todas as vagas abertas, por estudantes de várias partes do país e do mundo que a procuram.

O percurso construído, e agora celebrado, em muito se deve à colaboração de professores e investigadores altamente qualificados e motivados, que se dedicam independentemente das contrariedades enfrentadas ao longo destas décadas. Por esse motivo, a organização do presente livro, levada a cabo da atual Comissão de Curso, procura oferecer uma perspectiva abrangente sobre a criação e a evolução da Sociologia na UÉ durante

esse período, dando voz a alguns dos atores diretamente envolvidos, e contribuir para um maior conhecimento da história da afirmação desta área científica em Portugal.

Este livro comemorativo do 60º aniversário da Licenciatura em Sociologia integra contributos de atuais e antigos docentes do Departamento de Sociologia, que se organizam em três partes. A primeira parte integra um conjunto de textos que remontam às origens da Sociologia em Évora ou se propõem a (re)pensar a Sociologia a partir de alguns dos seus conceitos-chave, fundamentos teóricos e mecanismos de inteligibilidade. Numa segunda parte encontramos textos que exploram temas e campos disciplinares que percorrem os sessenta anos de docência de Sociologia em Évora: a família, a economia e a demografia. Por fim, a terceira parte reúne um último conjunto de textos com contributos que se distanciam dos domínios consolidados da Sociologia, e até das suas fronteiras disciplinares “clássicas”, quer por corporizarem unidades curriculares optativas relativamente recentes na oferta formativa, quer por aproximarem a Sociologia da sociedade, refletindo sobre a experiência de extensão universitária.

Pretende-se que este livro materialize e documente a celebração das conquistas de todos aqueles que passaram por este curso e se dedicaram à construção de uma história marcante em inovação e excelência académica. São seis décadas de compromisso com o conhecimento, com a ciência e com o desenvolvimento de uma visão atenta e crítica do mundo em que vivemos. Esta data marca não apenas um feito institucional, mas o legado de gerações de estudantes, professores e investigadores que moldaram a Sociologia na região Alentejo e em Portugal, contribuindo para uma sociedade mais conchedora, inclusiva e reflexiva.

Joana Lima
Diretora do Departamento de Sociologia

CONVERSAS À VOLTA DA SOCIOLOGIA. NOTAS DE LEITURA DE UM GEÓGRAFO RECÉM-CHEGADO À UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Primeiro, as felicitações da praxe (embora nada tenham que ver com essa abominável prática académica): 60 anos de sociologia na Universidade de Évora (UÉvora) são um marco notável pelo que revelam de perseverança, resistência (que vai muito para além da tão banalizada “resiliência”), capacidade de reinvenção, construção de redes e laços que perduram e imbricação sócio-institucional. A existência de uma “comunidade sociológica” activa na UÉvora que, ao longo de tantos anos, produziu conhecimento científico, formou inúmeras gerações de estudantes e prestou serviços à comunidade é sem dúvida um sinal de grande vitalidade.

Mas não me compete a mim tecer considerações sobre a história e a memória da sociologia portuguesa nem do lugar que nela ocupa a sociologia que tem o seu epicentro em Évora. Não apenas porque me falta a arte e o engenho para concretizar um desafio de tamanha envergadura, mas também porque sobre sociologia eborense os trabalhos escritos por Augusto da Silva, a título individual ou em co-autoria, traçam já um retrato bastante minucioso sobre os caminhos trilhados e as transformações verificadas.

Para além disso, a recente publicação de *Sociologia em Portugal: da Pré-História à institucionalização avançada* (2022), da autoria de Fernando Luís Machado, oferece também uma visão panorâmica desta ciência social onde não falta, logo a abrir, uma aproximação ao pioneirismo de Évora (ver Capítulo 2. Primeiros passos (1962-1974): o Gabinete de Investigações Sociais, o caso de Évora e outros desenvolvimentos).

Aquilo que me parece mais adequado e exequível, como de resto o título deste texto deixa claro, é assumir a minha condição de geógrafo

(humano) que, desde o dia 1 de abril de 2019, trabalha na UÉvora, e, a partir destes cinco anos de experiência, levar a cabo um brevíssimo exercício reflexivo, em jeito de testemunho, sobre este meu “encontro” com a sociologia praticada nesta instituição de ensino superior e alguns dos seus protagonistas.

Apesar da sua invulgar localização (a UÉvora é a única instituição de ensino superior portuguesa onde a geografia se encontra numa Escola de Ciências e Tecnologia), o facto de a geografia ocupar uma posição de charneira entre as ciências naturais e as ciências humanas, com todas as vantagens e desvantagens que se conhecem, obriga qualquer geógrafo a ter de construir espaços de encontro e diálogo que, não raras vezes, por atravessarem fronteiras de várias ordem (ex: disciplinares, institucionais, funcionais, científicas, metodológicas, simbólicas e/ou culturais) geram incompreensão e algumas tensões.

[Instituições seculares como as Universidades fazem da inércia e do imobilismo atributos fundamentais para a sua durabilidade. Estou certo que já se devem ter escrito tratados sociológicos sobre o tema.]

Foi por isso com naturalidade que, acabado de chegar à UÉvora e com vontade de me inserir numa instituição que me era relativamente desconhecida, encontrei no seu pólo do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UÉvora) a unidade de investigação mais adequada à prossecução da minha actividade científica. Proveniente do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, onde o principal contraste existente é aquele que diferencia a geografia física da geografia humana (para além da distinção entre aqueles que privilegiam a alegada objectividade e científicidade dos números e consideram quaisquer subjectividades descartáveis irrelevâncias e aqueles que o não fazem), a interdisciplinaridade, que sempre seduziu o meu imaginário de cientista social, revelar-se-ia decisiva para esta opção.

Seja pela necessidade de criação de um “chão comum” que possibilite a inteligibilidade mútua, como pela adopção de uma postura de modéstia intelectual e uma permanente disponibilidade para errar e vontade de (re)aprender, a possibilidade de cruzar saberes e articular conhecimentos provenientes de múltiplos campos é tão desafiante quanto entusiasmante. Por conseguinte, desde que ingresssei no CICS.NOVA.UÉvora não mais parei de “conversar” com colegas da UÉvora que fazem da sociologia o seu ofício de todos os dias.

Foi assim no trabalho desenvolvido no âmbito da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027; na criação do Gabinete para a Igualdade de Género da Universidade de Évora, no seio do qual se produziu um diagnóstico e respectivo plano de ação; na criação de um pequeno núcleo eborense da Associação Portuguesa de Economia Política, responsável pela obra *(Re)visitar a regionalização 25 anos depois* (2023, ed. Almedina); na coordenação de um número temático da revista *Desenvolvimento & Sociedade* subordinado aos territórios de baixa densidade; mas também na co-orientação de vários estudantes de Projeto de Investigação em Geografia (unidade curricular obrigatória que “encerra” o plano de estudos da licenciatura em geografia); na concepção de uma nova proposta de mestrado designada Natureza, Sociedade e Sustentabilidades; e na fundação do Laboratório de Estudos do Futuro do Alentejo (Futur_Lab Alentejo).

Desde meados de 2023, também enquanto coordenador do CICS.NOVA. UÉvora tenho tido oportunidade de estreitar laços e forjar afinidades com algumas das mais destacadas figuras da sociologia da UÉvora, para além daquelas que, estando ligadas ao Instituto Politécnico de Beja e à Universidade do Algarve, encontram nesta unidade de investigação o seu espaço de realização científica.

Em todas estas ocasiões, que não esgotam tudo aquilo que fiz em cooperação com colegas da sociologia, nem todos/as ligados/as ao CICS.NOVA.UÉvora, a pedra de toque foi quase sempre a disponibilidade para o encontro e para a criação de possibilidades para dar continuidade ao nosso trabalho colaborativo. Num tempo de competitividade académica exacerbada, e em jeito de evocação de alguma da sociologia que me tem inspirado, é importante salientar esta disposição contra-hegemónica.

Com efeito, tenho para mim que a sociologia constitui hoje, sobretudo aquela que é feita na esteira de figuras tão marcantes como Bourdieu, Burawoy, Wacquant, um refúgio fundamental para a preservação de um espírito crítico tão indispensável quanto necessário para enfrentar os grandes desafios das sociedades contemporâneas. Das alterações climáticas à perda de biodiversidade, passando pela ascensão galopante da extrema-direita e do neofascismo, pela acelerada digitalização do trabalho e da vida, ou das desigualdades económicas geradas pelo capitalismo neoliberal, sem esquecer os fenómenos do racismo, do patriarcado e outros regimes de opressão, exploração e discriminação, a sociologia

é indispensável. Não apenas para quem quer compreender o mundo mas, acima de tudo, para quem, como nos ensinou aquele velho barbudo que a sociologia reivindicou como um dos seus pais-fundadores, o pretende transformar.

A construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna, não dispensa a sociologia. E é também por isso que a pequena comunidade sociológica existente na UÉvora tem um papel tão importante a desempenhar. Se tudo correr bem, estarei ao seu lado, para continuar a conversar.

André Carmo

Geógrafo e Professor Auxiliar na Universidade de Évora
Coordenador do CICS.NOVA.UÉvora